Katia Perez

Jornalista e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista

Resenha

Ponto de Vista: a argumentatividade dos enunciadores dentro das narrações

Point of view: argumentativeness of the subjects within the narration

Punto de Vista: la argumentatividad de los enunciadores en las narraciones

Submissão: 25-11-2015
Decisão editorial: 9-10-2016

RABATEL, Alain. **Homo Narrans** - por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. Vol 1: Pontos de Vista e lógica da narração- teoria e análise. São Paulo: Cortez, 2016. 320 p. ISBN: 9788524924927

Contar histórias sempre fez parte da natureza humana. Mas, nos tempos atuais, essas narrativas ganharam novos contornos e novas motivações. A busca pela atenção da audiência (conceito este também em mutação), o jogo constante para criar imagens positivas/favoráveis, a atuação dos chamados 'influenciadores' são parte do nosso 'fazer' comunicativo a cada instante. Talvez esta seja a razão de as práticas de *storytelling* estarem presentes nas mais diversas situações: na comunicação organizacional, nas campanhas publicitárias, nas reportagens, nas relações entre ONGs e seus voluntários e assistidos, na sala de aula.

Mas as narrativas, mesmo com a roupagem transparente de 'contar histórias', tem também suas opacidades, sua intencionalidade, carregando o ponto de vista do locutor por meio de narradores e personagens. E é exatamente esse ponto de vista do sujeito falante que o linguista francês Alain Rabatel analisa profundamente em "Homo Narrans - por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa",

Reconhecido como um dos principais pesquisadores sobre ponto de vista nas narrativas (e narrações) e nos estudos dos discursos, o autor reúne neste livro, como ele próprio refere (RABATEL, 2016, p. 36-37), vários estudos realizados anteriormente, porém revistos e reorganizados.

"Homo Narrans" é uma obra composta por quatro volumes. Este primeiro, que leva o subtítulo "Pontos de Vista e lógica da narração - teoria e análise", chegou ao mercado brasileiro em agosto de 2016, embora já lançado na França em 2009. Até 2019, serão editados, em Língua Portuguesa, os demais volumes que completarão a obra: "Pontos de vista e lógica da narração — metodologia e interpretação" (vol. 2); "Dialogismo e polifonia na narrativa — pontos de vista e discursos representados" (vol. 3) e "Dialogismo e polifonia na narrativa — posturas, apagamento enunciativo e argumentação indireta" (vol. 4).

Para apresentar o todo da obra, Rabatel opta por uma 'Introdução Geral', com o objetivo de familiarizar o leitor sobre alguns conceitos-chave, como o porquê de Homo narrans, o estado da arte do ponto de vista (PDV) e seu especial interesse pela narração. O foco de estudo é o sujeito, ou seja, aquele que ocupa o lugar de fala, mas sempre lembrando que este 'homo narrans' (ou 'homem que narra') apenas completa seu processo narrativo na relação com seus públicos. Estes conceitos também envolvem a análise das narrativas e a argumentatividade existente nela, as pistas textuais deixadas pelo sujeito e o envolvimento dos leitores na narrativa/narração, especialmente por sua identificação com o ponto de vista de narrador e personagens. É um prefácio de fôlego, pois segue-se a esta visão geral da obra a Introdu-

ção do primeiro volume, onde Rabatel discorre sobre seus anos de pesquisa sobre a teoria do PDV e seu desenvolvimento. Nestas 70 páginas de abertura, o leitor tem um panorama do contexto em que estará envolvido nas páginas seguintes, desdobradas em cinco capítulos e, ao final, contando com um rico material de referências bibliográficas.

No Capítulo 1, "A problemática geral do Ponto de Vista", Rabatel busca os estudos de Émile Benveniste e Oswald Ducrot e analisa criticamente o pensamento destes dois linguistas para fazer emergir suas próprias observações. O autor, então, enfatiza as diferenças entre locutor e enunciador e a influência da enunciação e da referenciação (ou seja, a (re) construção de objetos no discurso) na interpretação dos enunciados, por parte do leitor. Com base nisso, é destacado como o PDV é expresso por meio de enunciadores principais e enunciadores secundários e a presença de marcas desses pontos de vista, suas percepções e julgamentos, ditos ou mostrados no texto.

Tais conceitos contribuem, inclusive, para os estudos dos processos comunicacionais que nos cercam, nas práticas comunicativas da nossa sociedade. O fenômeno dos influenciadores – sejam blogueiros, youtubers, jornalistas, assessores de imprensa –, por exemplo, analisado sob a visão de Rabatel, nos mostra enunciadores que estão constantemente recriando o mundo à sua volta. Com isso, construíram tal aura (ethos) de credibilidade que seu ponto de vista sobre informações ou objetos do mundo direcionam o pensamento (e os cliques) de milhares de 'seguidores' sobre um acontecimento. Mesmo o relato de um fato, no noticiário de qualquer veículo de comunicação, carrega pontos de vista que são revelados

pelo destaque que se dá a determinados detalhes ou atores. Se não fosse assim, as manchetes dos jornais seriam todas iguais (ou não há diferença em dizer “Manifestantes ocuparam a praça” e “Black Blocs invadiram a praça”?).

Esta questão da argumentatividade na narrativa, aliás, é discutida no Capítulo 2 (“Pontos de Vista representados, narrados e assertados”), a partir de conceitos como a focalização de informações e objetos e a empatia do locutor sobre um personagem. As relações entre focalização e empatia permitem que Rabatel construa suas ideias sobre pontos de vista representados, em que o narrador/personagem focaliza, percebe o objeto/informação, mas sem expressar seu pensamento; sobre os narrados, onde o foco de atenção é percebido e narrado pelo narrador/personagem, e os assertados, em que narrador/personagem fala sobre o foco de atenção. Esses três tipos de PDV estabelecem relações com o mundo refletido pelo texto e seus leitores, permitindo uma construção dirigida da interpretação.

As marcas linguísticas presentes nos textos e que dão pistas sobre os pontos de vista expressos na falas dos enunciadores, sejam narrador ou personagem, são discutidas nos capítulos 3 e 4 (“Valores enunciativo e representativo dos apresentativos *É, Há, Eis*” e “O Valor deliberativo dos conectores e marcadores temporais *Mas, Entretanto, Agora, Então, E* na embragem do ponto de vista”).

Os apresentativos, para Rabatel, são pouco analisados por gramáticos e linguístas. Em sua visão sobre o funcionamento do discurso, estas palavras participam profundamente das relações entre apresentação/representação de um objeto pelo enunciador e

ativa mecanismos interpretativos nos coenunciadores, contribuindo para a construção do mundo textual. Além disso, é uma marca que sinaliza um ponto de vista, exprimindo o “olhar do locutor” ou “do enunciador” (RABATEL, 2016, p. 211).

Já os conectores e marcadores temporais são objeto de reflexão profunda na marcação do PDV. Além da proposta de Ducrot para o conector argumentativo *Mas*, Rabatel defende que é preciso saber mais sobre os enunciadores e o contexto em que estão inseridos para que *Mas* faça sentido ante os leitores, inclusive, de participante da construção do efeito PDV. Os marcadores temporais *Embora*, *Então* e *Agora*, mesmo desempenhando um papel menor nas marcações do PDV, contribuem para os efeitos do real nas narrações e narrativas e conferem um caráter psicológico aos personagens. Tornando-se mais densos, os personagens envolvem o leitor que se vê como parte da trama, da história narrada, ativando mecanismos de crenças e aumentando a confiabilidade nas ideias expressas.

Apesar de Rabatel não direcionar seus estudos para a recepção das mensagens, não é difícil percebermos as reações dos coenunciadores, no cotidiano, a estes efeitos do real nas narrativas. Não apenas os consumidores, em suas experiências com as campanhas das marcas, entram em contato com os personagens e doam sua atenção os objetos de desejo dos discursos publicitários. Os próprios leitores dos veículos de comunicação são apresentados a centenas de ‘personagens’ diariamente, que ocupam as narrativas do jornalismo, e capturam a simpatia (ou não) para políticos, celebridades, etc ou a adesão (ou não) a determinadas causas ou propostas. E o

modo como são apresentados aos públicos ajudam a disseminar pontos de vistas, perpetuando ideias ou criando novas concepções.

Este 'como' dizer também é apresentado no Capítulo 5 ("Ponto de vista e ordem das palavras"), reservado à análise da ordem dos enunciados no texto, com o foco nos verbos em pretérito perfeito e pretérito imperfeito. A anteposição do pretérito imperfeito, como defende Rabatel, causa efeitos além de uma simples ordem temporal na narrativa. Essa ordem das palavras é relevante para distinguir a fonte dos pontos de vista, se as informações narradas são do conhecimento de personagens (ou não), o fio pelo qual os assuntos ou ideias são conduzidos. Isto promove efeitos de sentidos nas narrações e nas suas interpretações, contribuindo para a construção dos discursos nas relações entre coenunciadores.

Este primeiro volume de "Homo Narrans" nos conduz a uma viagem por narrações sob a perspectiva dos sujeitos enunciadore e o modo como estes narradores e personagens expressam subjetivamente seus pontos de vista. A cada conceito exposto, Rabatel traz exemplos de grandes obras da literatura, muitas vezes parafraseando as frases de modo a esclarecer o leitor sobre suas ideias. Mas o conteúdo não fica preso à literatura. Há também a preocupação em trazer os estudos do ponto de vista para a prática do jornalismo, da sua 'neutralidade' ou 'imparcialidade', da confecção de layouts das páginas (RABATEL, 2016, p. 97; 167).

E, em se tratando de narrativas, podemos desbravar outras paisagens, como da publicidade, das publicações institucionais, do cinema, dos programas de rádio. A partir daí, nós, leitores, somos levados a

olhar a narrativa e, mais especificamente a narração, com um olhar atencioso e crítico, em busca de pistas que nos levem a entender os processos comunicacionais e a co-construção dos discursos, dos quais todos fazemos parte, pois somos sujeitos coenunciadores. Como deseja o próprio Rabatel, ao se referir aos leitores da obra: “queremos um leitor que se interesse pela narrativa, mas que as problemáticas da argumentação o intriguem [...] que goste das belezas gramáticas da língua e que se interesse pelos mecanismos de interpretação que vão além dos limites da frase” (RABATEL, 2016, p. 55).

Para todos, então, que pesquisam ou gostem de contar e ouvir uma boa história e de refletir sobre estas construções, seus efeitos de sentido, seus direcionamentos interpretativos, ou que buscam um novo e atento olhar para os meandros deste universo informacional que nos bombardeia a cada segundo, recomendamos a obra. Nela, o professor de Ciências da Linguagem da Universidade Claude-Bernard (Lyon 1) e membro da escola doutoral e do laboratório ICAR – Interactions, Corpus, Apprentissages, Représentations – (Lyon 2), Alain Rabatel, passa a ser o *homo narrans* que desdobra caminhos para compreendermos os enunciadores e seus processos de marcarem e exporem seus pontos de vista.

Katia Perez

Jornalista e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (PósCOM). Membro dos grupos de pesquisa Estudos da Comunicação & Linguagem (COLING) e Comunicação Empresarial no Brasil: uma leitura crítica (CRITICOM). Perfil Academia: <https://metodista.academia.edu/KatiaPerez>. E-mail: katia.perez@outlook.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7695652773816572>